Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
RAÇA, MEIO E NAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA NACIONAL E AS POLÊMICAS INTELECTUAIS DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO ENSINO DE HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA.

Vitor Vieira Juvino;
Angelo Emilio da Silva Pessoa (Colaborador);
Ariane Norma de Menezes Sá (Colaboradora);
Eduardo Henrique de Lima Guimarães (Orientador).

Programa de Monitoria
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - Campus I - João Pessoa

RESUMO: No Brasil, o século XIX se encerra num cenário de grande ebulição, com a abolição legal da escravidão em 1888 e a proclamação da República no ano seguinte. Em meio a essas profundas rupturas, cujos ecos se prolongaram pelas décadas seguintes, a intelectualidade brasileira mobilizou-se, pensou e produziu ativamente sobre aquilo que compreendia como questão nacional, tentando, de algum modo, diagnosticar os males nacionais e traçar o percurso pelo qual o país deveria ser conduzido à modernidade e ao progresso (VENTURA, 1991). Advindos das mais diversas partes do Império, boa parte desses pensadores estabeleceu-se no principal centro urbano do país, o Rio de Janeiro. De modo que, em alguma medida, essa elite intelectual partilhava os mesmos espaços de sociabilidade e mantinha constante diálogo. Cumpre destacar que, nesse momento, ainda não havia uma estrutura como a universidade para incorporar e garantir a sobrevivência profissional desses sujeitos, assim, a maioria estava alocada no serviço público, no ensino secundário e, principalmente, nas redações de jornais. Desse modo, como aponta Ventura (1991), o jornal tornou-se, por excelência, o maior espaço de divulgação das ideias dos principais intelectuais do final do século XIX; e as chamadas "polêmicas literárias" constituíram a maneira mais eficaz de chamar a atenção da sociedade para esses debates. Essas discussões deixam claro que, nesse momento, dificilmente se poderia pensar em modernidade sem considerar as questões de meio e raça. Sob a influência do Darwinismo Social, a intelectualidade brasileira sobre como um país nos trópicos, composto por pessoas mestiças e de raças alegadamente inferiores, poderia se tornar um Estado moderno e civilizado. Nesse sentido, o presente trabalho, desenvolvido junto ao programa de Monitoria do Departamento de História, na disciplina de Historiografia Brasileira, teve como objetivo analisar a atuação intelectual de três importantes pensadores da chamada "geração de 1870", cuja produção se estendeu da segunda metade do século XIX até o princípio do século XX: José Veríssimo, Capistrano de Abreu e Sylvio Roméro. Por meio da análise de parte da vasta produção jornalística e das obras de "polêmica", procuramos discutir como as questões de meio e raça estavam presentes nos embates travados em torno da construção de uma História Nacional no novo regime republicano e na defesa de um projeto civilizacional. Assim, o trabalho desenvolvido em sala de aula se centrou-se na análise da montagem construção dos discursos defendidos pelos respectivos autores, uma vez que, ao trabalhar com textos jornalísticos, é importante quebrar com qualquer ideia de imparcialidade ou neutralidade, permitindo que se possa realizar "uma crítica referente aos limites do texto e aos interesses de poder implícitos nele" (Bittencourt, 2008, p. 337). Desse modo, o uso desses materiais possibilitou o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa, análise e interpretação dos discursos em sala de aula.